



*Fundo Andorinha Púrpura*

# O Meio Ambiente é Prioridade Um

A Andorinha Púrpura, conhecida no território brasileiro pelo nome de Taperá, é um elo de ligação entre o Brasil e o Canadá. Ave nativa da América do Norte, ela migra para o hemisfério sul para veranear, sendo encontrada principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Quando o Governo do Canadá decidiu criar um Fundo para financiar projetos ambientais de entidades governamentais e não governamentais no Brasil a escolha foi óbvia. O Fundo Andorinha Púrpura, criado no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, financiou pequenos projetos ambientais que seguem a filosofia implementada pelas autoridades canadenses em seu próprio país: promover o desenvolvimento sustentado.

Entre os principais objetivos definidos pelo Fundo Andorinha Púrpura estão os de contribuir para que organizações brasileiras possam participar ativamente da Rio-92; auxiliar atividades do Governo Brasileiro que compartilhem do esforço internacional de promover o desenvolvimento sustentado além da divulgação de projetos voltados para o meio ambiente junto a organizações governamentais brasileiras e canadenses e agências internacionais. 350 projetos foram apresentados à gerência do Fundo, envolvendo os mais diversos temas como educação ambiental, pesquisa de flora, fauna, resíduos, solos e até mesmo conferências, palestras e workshops.

Os financiamentos foram iniciados ainda na fase de preparação da



Rio-92. O Relatório Nacional do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente – Semam – foi contemplado com 100 mil dólares canadenses. O documento faz uma radiografia das áreas de interação entre o desenvolvimento e o meio ambiente. Essas diretrizes serão apresentadas durante a Conferência.

As Organizações Não Governamentais (ONGs) brasileiras também foram contempladas com um auxílio financeiro da ordem de 100 mil dóla-

res canadenses, durante o ano de 1991, como apoio às atividades do Forum Global. A ajuda objetivou criar reais possibilidades para que a questão do meio ambiente seja efetivamente discutida em todos os níveis, oficiais ou não. Dentro desse prisma, foi contemplado o Comitê Inter-Tribal – 500 anos de resistência – com recursos do mesmo valor para custos administrativos e salariais além de contribuição financeira para implantação de um escritório do Comitê em Brasília e a montagem do Centro Indígena Kari-Oca, no Rio de Janeiro, onde se reunirão representantes autóctones de todo o planeta.

O Fórum Mundial das Cidades, que debaterá o planejamento urbano e o meio ambiente nas grandes metrópoles, a ser realizado em Curitiba, nos dias 28 e 29 de maio, recebeu 50 mil dólares canadenses do Fundo Canadá. Nesse encontro serão debatidas experiências nas áreas de transporte coletivo, habitação, energia, uso do solo, saneamento e a

gestão de resíduos sólidos urbanos. A procura de soluções para melhorar o nível de vida nas grandes cidades, através do intercâmbio de experiências, dará a tônica da reunião.

Outra atividade realizada ainda em 1991 contou com a ajuda do Fundo Canadá. O Primeiro Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental, promovido pelo Ministério da Educação com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente, contou com recursos da ordem de 30 mil dólares canadenses. O evento foi realizado em Brasília entre os dias 25 e 29 de novembro.